

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE ASPECTOS
AFETIVOS/EMOCIONAIS.**

GENILZA ALVES DA SILVA MELLO

ANÁPOLIS
2014.

GENILZA ALVES DA SILVA MELLO

**UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE ASPECTOS
AFETIVOS/EMOCIONAIS.**

Trabalho Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia sob a orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis
2014

GENILZA ALVES DA SILVA MELLO

**UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE ASPECTOS
AFETIVOS/EMOCIONAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 08 de fevereiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof^a.Mestra Márcia Kuroggi
Convidada

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo principal apresentar o perfil e atribuições do psicopedagogo. Apresenta-se um breve resumo da história da psicopedagogia e enfocamos também a importância do trabalho desse profissional que dedica-se a entender o processo de desenvolvimento humano, identifica as fraturas que podem causar o bloqueio desse desenvolvimento impedindo o processo de ensino aprendizagem e finalmente, intervir através dos dados levantados por meio de questionários, entrevistas, testes e provas que são instrumentos próprios do terapeuta psicopedagogo. Esta pesquisa investigativa é chamada de diagnóstico a partir dele as intervenções são sugeridas e possíveis ações que visam a resolução do problema detectado. A pesquisa foi realizada através da metodologia de pesquisa descritiva relatando resultados obtidos nos estudos de caso, e pesquisa bibliográfica de autores afins que fundamentaram teoricamente este trabalho. A situação apresentada no estudo de caso levou-nos a informar de forma mais direta as dificuldades causadas por razões afetivas/emocionais apontando as causas e consequências das fraturas emocionais na vida escolar da criança.

Palavra-chave: Aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Intervenções. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This monograph aims to present the profile and tasks of the educational psychologist. Here is a brief summary of the history of educational psychology and also we focus on the importance of this professional that is dedicated to understanding the process of human development, identifies the fractures that can cause blockage preventing the development of this teaching-learning process and ultimately intervene through data collected through questionnaires, interviews, tests and exams that are therapist psychopedagogists own instruments. This investigative research is called diagnostic interventions from it are suggested and possible actions aimed at solving the problem detected. The survey was conducted using the methodology of descriptive reporting results obtained in the case study and bibliographic research related authors theoretically substantiate this work. The situation presented in the case study led us to more directly inform the difficulties caused by affective / emotional reasons pointing the causes and consequences of emotional fractures in the child's school career.

Keyword: Educational Psychology. Interventions. Learner. Learning. Learning difficulties.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 UMA BREVE HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA	8
2 METODOLOGIA	11
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO	11
2.2- TÉCNICAS	13
2.3 PROCEDIMENTOS	14
3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	16
3.1 OBSERVAÇÕES DE CAMPO	17
3.2 ANAMNESE	17
3.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).	19
3.4 PROVAS PROJETIVAS	22
3.5 VERIFICAÇÃO DA LEITURA	24
3.6 REALISMO NOMINAL.....	26
3.7 DITADO PARA VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA.....	27
3.8 DESENHO LIVRE E ESCRITA DE UM TEXTO.	27
3.9 VERIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA	29
3.10 PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO.....	30
3.11 CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES DE LÍQUIDOS.....	30
3.12 CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA.	31
3.13 CONSERVAÇÃO DO COMPRIMENTO	32
3.14 CONSERVAÇÃO DE VOLUMES	32
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste trabalho é apresentar a importância do psicopedagogo e a contribuição que este profissional pode oferecer auxiliando na identificação e na resolução das dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem precisam ser vistas como elos quebrados que bloqueiam a aprendizagem e interrompendo o processo das prazerosas novas descobertas, as causas podem ser as mais diversas, fatores internos ou externos, nas áreas orgânicas, intelectuais ou emocionais. Afeta tão negativamente a criança que rouba dela o desejo de aprender.

Constata-se que o número de crianças que apresentam comprometimento na aprendizagem tem se tornado cada vez maior, o que evidencia a necessidade de intervenções psicopedagógicas no ambiente escolar de maneira preventiva (institucional) ou terapêutica (clínica).

O sujeito é um ser integral e não pode ser visto de maneira dividida, o foco não é a disciplina não aprendida, mas as razões que causaram a dificuldade, o psicopedagogo precisa ter um olhar diferenciado que o capacite a restabelecer a comunicação recondicionando o sujeito a percepção de sua capacidade de apreender (prender para si).

O estudo de caso foi realizado em uma escola conveniada. O prédio de ótima estrutura pertence à igreja e os professores e demais funcionários são da prefeitura municipal de Anápolis. O aprendente é uma criança de 11 anos do sexo masculino, repetente do quarto ano, apresentava dificuldades de aprendizagem na escrita, interpretação e cálculos matemáticos.

Apropria-se da metodologia descritiva, pois descreve-se, registra-se e avalia-se ações e situações ocorridas nas observações e sessões, utiliza-se também a metodologia de pesquisa bibliográfica, que consiste em leituras e fichamentos de obras e artigos que discutem o tema, esses autores constituíram o aporte teórico para esse trabalho de pesquisa.

Através dos instrumentos psicopedagógicos, visitas e observações aproxima-se do histórico de vida da criança e também do ambiente em que vive, tendo em vista que o sujeito aprende desde o momento que nasce ainda nos braços da mãe e esse processo amplia-se à medida que a criança se desenvolve interagindo com o meio, com essa bagagem o sujeito adentra os portões da escola para adquirir novos saberes de maneira sistematizada; quando os objetivos desse sistema não são alcançados surgem então às dificuldades de aprendizagem, razões que motivaram esse estudo.

Analisa-se os resultados alcançados durante os encontros, entende-se que as dificuldades de aprendizagem fazem parte de um sistema bio- psico- social que envolve não apenas a criança indicada pela instituição escolar, mas todas as partes envolvidas, instituição, professora e família. Formando uma rede de suporte humano apoiador que auxilie no processo curativo, oferecendo a criança oportunidade de ser independente e reconstruir-se física, intelectual e emocionalmente, percebendo-se como autor de sua própria história. Narra-se as intervenções, bem como as considerações finais. E todas as provas e testes realizados nesta pesquisa encontram-se em anexo nesse trabalho.

1 UMA BREVE HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia surgiu na Europa no início do século XX, da Europa chegou à Argentina e as produções e pesquisas Argentinas alcançaram o Brasil e atualmente são os autores que fundamentam as pesquisas e norteiam a atuação psicopedagógica brasileira, de importância cada vez mais notada, mas ainda não reconhecida, como o é, por exemplo, na Argentina em que psicopedagogia é um curso de graduação de maior carga horária e reconhecimento (BOSSA, 2007).

De acordo com o dicionário Escolar da Língua Portuguesa (2011, p.721) a palavra psicopedagogia significa: “Aplicação da psicologia experimental à pedagogia”. De fato a psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender a aprendizagem humana, como o sujeito se apropria do saber? E porque alguns apresentam tantas dificuldades no processo de ensino aprendizagem? Sendo assim o objeto de pesquisa da psicopedagogia é a aprendizagem humana.

Nadia Bossa afirma que: a psicopedagogia enquanto produção de um conhecimento científico nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, não basta como aplicação da psicologia à pedagogia (2007, p.19).

Constata-se então que a definição do dicionário não contempla a amplitude do fazer psicopedagógico, porque a psicopedagogia não se limita tão somente a psicologia aplicada à pedagogia, constitui-se como campo de atuação em saúde e educação, englobando vários campos de conhecimento que em busca da solução dos problemas de aprendizagem atua em parceria com outros profissionais tais como: neurologistas, fonoaudiólogos, ortopedistas, pediatras e outros quando necessário.

A atuação do psicopedagogo pode ser preventiva ou terapêutica. A ação preventiva tem como objetivo o grupo e seus processos de desenvolvimento e aquisição de aprendizagem, bem como as mudanças ambientais ou

comportamentais que podem alterar esse processo. A ação terapêutica consiste em analisar, observar, diagnosticar e intervir, buscando sanar a dificuldade de aprendizagem do sujeito, envolvendo o meio em que vive. Nesse processo o psicopedagogo além de trabalhar de maneira interligada com outros profissionais, também necessita envolver a família, a instituição e até a comunidade quando necessário visando à solução do problema apresentado (PAÍN,1985).

Tanto Vygotsky como Wallon concordam que: A natureza humana relaciona à afetividade a linguagem e a cognição com as práticas sociais em geral. Segundo eles, a consciência é cunhada na vida social, dado que as formas culturais de organização do ambiente fornecem aos indivíduos que nele estão imersos os meios (conhecimentos, técnica e instrumentos) e os motivos para suas ações (OLIVEIRA, 2000, p.62).

Segundo os autores acima citados o processo de ensino aprendizagem se dá a partir da interação com o meio, logo, para auxiliar alguém com dificuldade de aprendizagem torna-se necessário conhecer e intervir no ambiente de convívio do sujeito. Cabe lembrar que as dificuldades de aprendizagem surgem quando a criança adentra o sistema escolar e por algum motivo não corresponde a ele (sistema), desencadeando assim uma série de outras situações que acarretam em problemas físicos, psíquicos, emocionais e intelectuais. Daí a importância das intervenções psicopedagógicas no ambiente escolar de forma preventiva (institucional) ou terapêutica (clínica).

O objetivo do tratamento psicopedagógico é o desaparecimento do sintoma e a possibilidade do sujeito aprender normalmente em condições melhores enfatizando a relação que ele possa ter com a aprendizagem, ou seja, que o sujeito seja o agente da sua própria aprendizagem, e que se aproprie do conhecimento. (PAÍN apud BOSSA, 2007, p.21).

Para a concretização desse objetivo o psicopedagogo necessita exercitar a escuta atenta e um olhar ampliado para ver e perceber coisas que não estão visíveis ou não foram ditas, as dificuldades devem ser percebidas como desafios a serem transpostos, e enquanto se trabalha a dificuldade de aprendizagem, trabalha-se

também as dificuldades existenciais na vida do sujeito, dando oportunidade a criança de adquirir autonomia e de reconstruir-se enquanto ser único, dotado de inteligência que o capacita a aprender (BOSSA, 2007).

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho desenvolvido com objetivo de cumprir as exigências do estágio supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia, apropria-se da metodologia de pesquisa bibliográfica que consiste na leitura e fichamento das teorias de autores como Maria Lúcia Weiss, Piaget, Vygotsky, Wallon, Alicia Fernández, Mizukami, Emilia Ferreiro e outros pesquisadores que em suas produções abordaram este assunto. Usa-se também o recurso da metodologia descritiva que registra, analisa, observa e descreve acontecimentos, situações e resultados dos dados levantados durante o processo da pesquisa.

Durante o estágio investigam-se vários aspectos da vida do aprendente esse trabalho envolve os familiares, a instituição, a professora e quando necessário podendo também envolver outros profissionais, o objetivo é identificar e intervir positivamente no processo de ensino aprendizagem, a fim de que a criança reencontre o sabor do saber e desenvolva o prazer de aprender.

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O campo de estágio escolhido foi à escola O.H, percebe-se que é de grande significado conhecer a estrutura, o ambiente, o corpo docente e discente que compõe esse espaço no qual W. passa boa parte dos seus dias, desejamos perceber como esse espaço, e os relacionamentos ali desenvolvidos contribuem ou não para as dificuldades de aprendizagem apontadas na queixa. De acordo com Fernández (2001, p.28)

Para atuar sobre as causas que geram o fracasso escolar é necessário que a psicopedagogia saia do consultório e, ao dirigir-se a outro âmbito, como a escola não tente levar o consultório à escola nem propor uma psicopedagogia superior, que exclua ou desvirtue a psicopedagogia. A intervenção psicopedagógica precisa atuar em interdisciplinaridade com

outras disciplinas, em particular com a pedagogia sem tentar copiá-la, nem substituí-la.

A instituição escolar é um espaço de construção do saber e segundo Alicia Fernández “Todo lugar de saber é um lugar de poder” (2001, p.27), por isso torna-se fundamental conhecer esse espaço para averiguar a influência do mesmo na vida da criança.

A instituição escolar em que foi realizado este estudo tem por objetivos elevar os desempenhos acadêmicos dos alunos, envolvendo a comunidade escolar, realiza projetos sobre valores éticos, morais e culturais, visando alcançar o corpo docente, discente e a comunidade, procurando enquanto trabalha conteúdos, também trabalhar conceitos vitais para bons relacionamentos sociais, sem exclusão ressaltando o respeito mútuo.

É uma escola que funciona nas dependências de uma igreja, conveniada com a rede municipal de ensino, e atende crianças que estejam cursando do Primeiro ao quinto ano, nos turnos matutino e vespertino. Atualmente atende 297 crianças, de nível sócio – econômico- cultural classe média. Há um conselho escolar que envolve diretores, administrativos, docentes e a comunidade (pais).

Quanto à estrutura física é uma instituição com salas amplas, bem arejadas, com capacidade de 25 a 30 alunos, todas as salas possuem mobílias adequadas, ventiladores e persianas. Possui pátio coberto e não coberto, dois banheiros masculinos e dois femininos, um no piso superior e outro no térreo, cada um com três vasos e três lavatórios.

Há uma sala pequena chamada de depósito contendo muitos materiais pedagógicos e esportivos. Uma sala muito aconchegante com materiais coloridos e ilustrativos, essa sala é exclusiva para atendimento educacional especializado (AEE), nela uma professora específica atende crianças que apresentam necessidades de acompanhamento especializado. A sala de informática é ampla, com ar condicionado e 30 computadores. A Cozinha é ampla e bem higienizada.

Em visita a sala de aula de W. observou-se que a mesma é composta de 30 alunos, mas é uma sala ampla, com mobílias adequadas e também bem arejadas e iluminadas. Observou-se a criança em sala no recreio e também na aula de educação física, também verificou-se seus cadernos, produções e desenhos.

Foram momentos ricos, nos quais pode ser observado e verificado o ambiente escolar e a conduta do W. nesse espaço. Percebe-se que ele é uma criança alegre, motivada, porém tímida, ansiosa e insegura.

Não procuravam-se culpados para as dificuldades de aprendizagem de W. o objetivo das visitas era conhecer o lugar e a conduta da criança nesse espaço específico. Weiss afirma que “Qualquer escola precisa ser organizada sempre em função do melhor ensino” (2012, p.23). Em busca desses resultados, não poucas vezes, conflitos não resolvidos em sala de aula, vão ficando armazenado nos alunos, há também falta de equilíbrio na quantidade de informações, que terminam por gerar cobranças em torno das mesmas causando ansiedades e dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar.

Pichon-Rivière considerou que, nesse momento, o aluno experimenta dois medos básicos, a que chamou de “medo à perda” e “medo ao ataque”. O sentimento de “medo à perda” surge quando se teme perder o equilíbrio emocional obtido com a segurança que possui no domínio dos conhecimentos anteriores, já integrados. O “medo ao ataque” acontece quando não se sente devidamente instrumentados na situação nova que está vivendo (PICHON-RIVIÈRE, 1982, apud WEISS, 2012, p.23).

Esses medos sempre existiram, são comuns a todas as pessoas, porém quando excessivo causando ansiedade e prejudicando a apropriação de novos saberes são sintomas a serem investigados para possíveis intervenções.

2.2 TÉCNICAS

Para dar continuidade a pesquisa, identificar causas e estabelecer possíveis ações apropria-se de técnicas empregadas pelo psicopedagogo, a fim de investigar a queixa manifesta (apresentada no primeiro momento) construindo a queixa latente (o que não foi dito). Weiss (2012, p.18) afirma que:

O respeito constante e a busca da singularidade de nossos filhos, alunos e pacientes dentro da diversidade do universo familiar, escolar e social devam ocorrer por meio de uma visão psicopedagógica. A interseção dos três sistemas básicos, familiar, escolar e clínico, quando conduzida na direção positiva, criará a possibilidade de mudanças significativas que permitirá o crescimento constante das características individuais.

É esse olhar psicopedagógico que desenvolveu-se através das técnicas empregadas, com objetivo de alcançar mudanças significativas, considerando individualidades e responsabilidades de cada parte envolvida, sujeito, família e escola. As técnicas utilizadas para o estudo de caso do aluno W. foram: Anamnese visita a escola e entrevista com a professora, observação do campo e comportamento da criança, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, verificação de leitura e escrita, verificação de matemática, provas operatórias, provas projetivas. Todos esses recursos possibilitam um olhar ampliado sobre a queixa apresentada, esses dados dão origem ao informe psicopedagógico com o diagnóstico que apresenta as possíveis causas das queixas, agora com uma dimensão maior, sujeito, escola e família e para terminar apresentamos a devolutiva com possíveis ações e mudanças para família, para escola e para o aprendiz.

2.3 PROCEDIMENTOS

Para o estudo de caso de W. realizaram-se dez sessões que teve início em 02/08/2013 à 06/12/2013, foi utilizada a sala de AEE da instituição em que a criança estuda, os encontros se deram no turno vespertino porque W. estuda no turno matutino. É uma sala colorida, ampla, bem arejada, ventilada e reservada o que possibilitou encontros significativos e sem interrupções.

Nessas sessões foram aplicados de forma dinâmica e pessoal procedimentos psicopedagógicos específicos para o estudo do caso, através dos resultados analisou-se o desempenho e a evolução do aprendente.

3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Para apropriação da dificuldade da criança fez-se uso de instrumentos próprios da psicopedagogia. O objetivo do diagnóstico é obter todos os dados possíveis e necessários para identificar as rupturas que tem prejudicado o processo de ensino aprendizagem. De posse de todas as informações o terapeuta precisa investigar e avaliar cada fator, perceber movimentos do corpo, gestos repetitivos, palavras dita ou não, até mesmo o silêncio precisa ser visto como um sintoma do problema, lembrando que sintoma é o revelar da dor, ou seja, o mostrar-se solicitando auxílio.

“O sintoma está sempre mostrando algo, é um epifenômeno. Com o sintoma o sujeito sempre “diz alguma coisa aos outros”, se comunica, e “sobre o sintoma sempre se pode dizer algo.” (WEISS 2012 p.31, grifo meu). O outro que recebe algo do aprendente deve ser o psicopedagogo que sensivelmente perceberá esse momento no processo investigativo do diagnóstico, que acontece depois da definição do problema de aprendizagem. De acordo com Paín: (1985, p.35)

Após ter definido o problema de aprendizagem em sua perspectiva multifatorial, vamos considerar os momentos do processo diagnóstico que procuram obter todos os dados necessários para compreender os significados, a causação e a modalidade da perturbação que em cada caso motiva a demanda assistencial.

Após a observação da escola e conversa com a professora, teve início as sessões com a criança, aplicou-se testes e provas instrumentos próprios da psicopedagogia que cooperaram para alcançar o objetivo desejado, não tomando por base só o que as pessoas dizem, mas investigando toda pista, ações, reações e situações. O diagnóstico é um processo contínuo de averiguação e análise da criança no contexto escolar, familiar e social, não tem o objetivo de rotular o sujeito, mas sim obter compreensão global, não das dificuldades que formularam a queixa, mas as causas dessas dificuldades. Lembrando sempre que o sucesso não está na quantidade dos instrumentos, mas na sensibilidade do terapeuta. “O sucesso de um

diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação” (WEISS, 2012, p.34).

3.1 OBSERVAÇÕES DE CAMPO

A observação do campo teve início a partir do primeiro dia em que visitou-se a escola, através de uma conversa informal com a diretora e coordenadora as mesmas falaram do aprendente e de suas principais dificuldades. Uma criança do sexo masculino de 11 anos e que está cursando o quarto ano pela segunda vez. A professora apresentou a queixa inicial “Dificuldades com cálculos matemáticos, troca de fonemas, ausência de pontuação e acentuações gráficas.”

Foram observados aspectos físicos, administrativos e pedagógicos da instituição, bem como os funcionários. Sara Paín (1995, p.68) afirma que: “Da observação das condições ambientais nas quais se desenvolve a vida do paciente, extraímos conclusões sobre os seguintes itens fundamentais: Condições socioeconômicas; Aproveitamento de recursos; ideologia”. De acordo com essa afirmação conclui-se que W. é uma criança de classe média, vem de veículo para a escola, faz esporte e aula de música, sua escola está situada em um bairro que oferece as condições básicas, como asfalto, saneamento básico, iluminação pública. O prédio da escola apresenta ótima estrutura, oferece informática, aulas de educação física, e a equipe bem harmoniosa, a professora muito interessada e pronta a cooperar com o processo terapêutico.

3.2 ANAMNESE

Com objetivos de adquirir informações da criança em questão foi aplicado a anamnese, para investigar as possíveis causas da queixa apresentada, procurando

construir o histórico de vida do sujeito, desde a concepção até o momento atual. Para Weiss (2012, p.65)

Anamnese é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações.

Através da anamnese percebe-se que W. não foi uma criança desejada e foi abandonada pela mãe biológica logo após seu nascimento, ficando sob os cuidados da avó paterna. Com um ano e três meses a mãe reapareceu e reivindicou a posse da criança que foi viver com ela.

Durante o desenvolvimento neuropsicomotor a criança sofreu um acidente doméstico, uma grave queimadura na mão direita em virtude da qual precisou passar por quatro cirurgias, desta feita a avó paterna conquistou a guarda definitiva da criança.

Sendo assim não há nenhuma informação do período gestacional, no que diz respeito ao desenvolvimento motor e de linguagem dos primeiros anos de vida, de acordo com a avó tudo aconteceu dentro da normalidade.

W. não relaciona com a mãe biológica, porque atualmente mora na Irlanda e tem outra família. O pai também casou-se novamente e não tem outros filhos.

A queixa manifesta é que já reprovou no quarto ano, e as notas estão baixas, além das trocas de fonemas apresenta discalculia. Atualmente está aprendendo teclado, gosta de ir à igreja, tem poucos amigos, mas socializa muito bem com os colegas e funcionários da escola.

Após a realização da anamnese foi possível verificar através da história de vida de W, que é uma criança que sofreu desde a concepção com a falta- da- falta, ou seja, o abandono materno e por isso de acordo com Freud a criança sofre um sentimento de perda com o cordão umbilical, é como se cortasse uma parte de si, para preencher essa falta, o bebê apegasse ao seio da mãe, para que esse

momento de afeto fique registrado psicologicamente como uma necessidade e satisfação. Após analisar a teoria percebe-se que a criança se apropria da fantasia construída a partir do seio materno para a descoberta do mundo, porque para Freud quando a criança satisfaz sua necessidade o seio torna-se bom, porém, quando acontece o contrário surge um sentimento de frustração, e essa mesma fantasia se estende mais tarde a objetos substitutos de sucção, detalhe importantíssimo para a construção da personalidade da criança.

Considerando que o sujeito já nasce com o desejo de ser amado, e a primeira expressão de afeto é o de amamentar, que representa também um ato de cuidado e troca fundamental para desenvolvimento do sujeito constatou-se que W. não passou por esse processo tão significativo para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

O retorno da mãe que não cuida e negligência, bem como, a nova família do pai retrai o seu relacionamento e gera um sentimento de rejeição e perda não é uma situação nova, pois, essa criança vem cedendo à vida toda, e percebeu-se que até quando brinca ou sociabiliza com os amigos cede, não expõe sua vontade.

3.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Esse momento apresenta as possibilidades de perceber aspectos afetivos, cognitivos e sociais da criança, oferece também oportunidade de intervenções objetivas e intencionais, visando criar situações nas quais fiquem visíveis as razões das queixas manifestas e latentes. É um encontro bem descontraído no qual o terapeuta pode observar as ações intencionais e não intencionais da criança.

Após a conversa informal com objetivo de quebrar o gelo e a inibição da criança iniciamos a EOCA – apresentando a seguinte consigna: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”. “Esse material é para que você o use como quiser”.

Ele observou a caixa e retirou folha pautada, borracha, lápis sem ponta e o apontador com depósito e em seguida fez uso do apontador sem depósito para afinar a ponta. Escreveu o verbo amar no passado, no futuro e no meio escreveu o verbo no presente, realizou uma conta de multiplicação com dois fatores, o cálculo ficou errado porque não respeitou a ordem de valor e lugar.

Em seguida escreveu Ciências (Ciências), História EDUCAÇÃO FÍSICA e geografia.

“Agora eu gostaria que você me mostrasse outra coisa, outra habilidade”.

Ele então observou o material da caixa e perguntou se podia desenhar, respondi afirmativamente.

W. desenhou um menino, em posição de soldado com as mãos para trás, uniforme da escola e uma fisionomia muito séria.

Solicitou-se a criança que falasse sobre a produção, e que registrasse na folha tudo que havia falado.

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (VISCA apud WEISS, 2012, p. 59).

Para tanto, essa apresenta três aspectos que devem ser observados, primeiramente a temática, ou seja, tudo o que W. disse em segundo lugar tudo o que ele fez, e em terceiro lugar deve ser observado tudo o que a criança produziu. É uma entrevista que apresenta os conhecimentos da criança, bem como as principais dificuldades de aprendizagem que normalmente deram origem a queixa.

Nesse encontro foi possível verificar que a criança mostrou-se preocupada e procurou não revelar suas principais dificuldades, não apresentou nada novo, com medo de errar como se estivesse realizando um teste, por essa razão esteve retraído todo o tempo. Ao segurar o lápis utiliza o dedo indicador e mínimo enquanto

os outros dois dedos permanecem dobrados. Uma maneira de segurar o lápis muito diferente, mas para ele parece confortável.

Percebe-se a falta de amor quando usa o verbo no passado, como também revela conhecimentos quanto à conjugação, revela sua dificuldade em ordenar e classificar os números, bem como, apresenta acréscimo de letras no caso da palavra cinencias (ciências), quando foi lida por duas vezes, esse acréscimo foi desconsiderado.

As experiências vividas nos primeiros anos de vida de W. começam a aparecer não em sua fala, mas em sua postura e atividades realizadas, a pessoa que deveria oferecer proteção, alimento e conforto, simplesmente se recusa em fazê-lo, e quando retoma o contato com ele que já está com um ano e quatro meses, negligência, acarretando mais marcas negativas, produzindo assim uma construção psíquica de um mundo perigoso e frustrante.

Solicitou-se que falasse sobre sua família, ele pegou uma folha e algumas imagens, perguntou se poderia fazer uma colagem. Constatamos que há um sentimento de rejeição no relacionamento com o pai, pois esse casou-se novamente, apesar de morar perto de sua casa, o relacionamento é fracionado, pois o pai é caminhoneiro.

W. mora com avó e avô paterno, nota-se que existe conflito no relacionamento familiar com a avó que ele chama de mãe, pois colou a imagem de um bebê e disse que essa imagem era a do primo e lembrava sua avó, porque está sempre em sua casa, recebe atenção especial dos adultos, situação que provoca ciúmes.

Com relação à pessoa do avô W. reage com indiferença, procura uma imagem e cola um barco alegando que o avô gosta muito de pescar.

Um detalhe muito significativo e que nos ofereceu dados novos foi à figura de uma senhora que ele disse ser a avó materna, pediu-se que falasse mais sobre isso, ele alegou lembrar-se pouco dela, e relatou que ela cuidou dele quando queimou a mão, e que mora em uma cidade de Goiás, ele não sabe qual, e quando

voltou para a casa da avó paterna nunca mais encontraram-se, mas gostaria muito de revê-la.

Essa atividade foi reveladora e ofereceu informações importantes para esclarecer alguns fatos perturbadores que com certeza tem afetado a aprendizagem da criança em questão. Weiss (2012, p.67) afirma que: “A construção da história do sujeito tem início no momento da concepção e de maneira significativa marcam o inconsciente e afetam a aprendizagem”.

3.4 PROVAS PROJETIVAS

Em busca de maior espontaneidade e descontração, utiliza-se o desenho, relato verbal e escrito, uma forma lúdica de representar sentimentos e inquietações consciente ou inconscientemente. Por essa razão durante a realização da atividade proposta observa-se todo o processo dessa produção, tais como, postura corporal, ritmo, noção espacial, motricidade, ordem, sequência, rasuras, pressão dos riscos, folhas desprezadas. Todos esses fatores revelaram que W. apresenta dificuldades afetivas desde sua concepção suas figuras são robóticas, sem as mãos e o pescoço, sua casa não tem janela, o rosto sempre sério e um olhar sombrio.

Quanto à postura corporal, transmitiu a princípio insegurança, mas logo ficou à vontade e administrou bem o espaço da folha. De acordo com Paín (1985, p.61)

As provas projetivas tratam de desvendar quais as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suportes da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente. Para o diagnóstico dos problemas de aprendizagem, interessa especialmente o exame dos conteúdos manifestos no protocolo e sua relação com os sentimentos agressivos ou de medo associados às situações representadas.

Iniciou-se com a seguinte consigna: “Desenhe uma pessoa humana”. A pessoa desenhada era ele mesmo, uma oportunidade de mostrar seu conhecimento

sobre o esquema corporal e revelar dados acerca de sua maturidade e conflitos do seu interior.

Quando foi questionado sobre suas mãos, (argumentou que é muito difícil desenhá-las), porém ele omitiu também o pescoço, desenhou as pernas juntas pressionadas uma à outra, o rosto um tanto quadrado, robótico, esses detalhes e expressões dissimulavam suas reais necessidades, tensões, medos e frustrações. Olhos e bocas com expressões de insatisfação e os pés virados sem rumo.

Percebe-se que W. sente-se incomodado com a mão que sofreu a queimadura, sempre que possível tenta esconde-la, razão pela qual opta por não desenhar as mãos. Abaixo do desenho pediu-se que W. Escrevesse sobre si, foi possível verificar que a criança apresenta escrita de compreensão limitada, sem coesão e pontuação, uma produção imatura.

Solicitou-se outra atividade com a consigna: “Desenhe quatro momentos diferentes do seu dia desde o instante em que acorda até a hora de dormir”.

Nessa atividade foi possível perceber que W. é uma criança muito solitária, em todos os momentos esteve só, desenhou-se próximo a cama que está bem arrumada ele de igual forma está com as pernas juntas pressionadas uma à outra, rosto quadrado mal humorado, corpo robótico, omitiu pescoço e mãos. Desenhou o campo de futebol vazio sem amigos, um teclado e a casa sem janelas com a porta bem pequena.

Sobre os quatro momentos do dia ele relatou que é um sábado ele acorda vai para a aula de teclado, à tarde joga futebol com alguns amigos e à noite dorme.

Mais uma vez percebe-se as dificuldades emocionais a casa sem janelas e porta bem pequena, a omissão do pescoço sugere que W. é uma pessoa regredida, melancólica e a figura robótica demonstra que ele deseja dissimular suas necessidades.

Outra proposta de projeção desta feita com a consigna: “Desenhe o seu aniversário”.

Ele desenha a festa de seis anos, foi muito alegre teve carro de mensagem e desenhou apenas um convidado o seu primo, que mora distante e vem nas férias. Uma mesa, um bolo, e ele com uma roupa muito elegante e rica em detalhes.

Sobre a festa ele disse que tinha muitos convidados, ganhou muitos presentes, quando questionado a respeito das razões que o levaram a escolher essa festa, ele rapidamente respondeu que sua mãe estava na festa. Porque não a desenhou? Simplesmente respondeu: “Por que não”. Você gostaria de vê-la novamente, respondeu afirmativamente. E mudou de assunto. Uma festa repleta de elementos fantasiosos e involuntários é a visualização dos seus desejos e sentimentos presentes nos traços do seu desenho.

Á partir da seguinte comanda: “Desenhe uma pessoa que aprende e outra que ensina” W. desenha a figura de um quadro enorme escrito português (com ausência do acento circunflexo), ao lado do quadro desenhou a figura da professora braços abertos, sorridente, com uma régua apontando para o quadro, em frente ao quadro um minúsculo aprendiz, cabelos em pé, a professora é ótima e a criança estabeleceu vínculo com ela, porém não há vínculo com a aprendizagem, o quadro o engole que flutua mergulhado na dificuldade o que resulta em um sujeito sem auto-estima.

Através das provas projetivas verificou-se que desenhando W. projetou voluntária e involuntariamente sentimentos e angústias que estão dificultando sua aprendizagem. Encontra-se insatisfeito, sem auto-estima e inseguro.

Para Vygotsky e Wallon (2000) a criança desenha influenciada pelo meio que está inserida. W. projetou sua realidade apresentando um bom relacionamento com sua professora, porém não desenhou nenhum de seus amigos de sala, nos quatro momentos do dia e no desenho do seu aniversário verifica-se que está sempre sozinho há poucas referencias sobre outras pessoas e amigos, esse sentimento de solidão e abandono percebe-se em todas as produções.

3.5 VERIFICAÇÃO DA LEITURA

Partindo da queixa apresentada e objetivando dar sequência à pesquisa investigativa para levantar algumas hipóteses sobre as dificuldades da linguagem escrita aplica-se algumas atividades para verificar o vínculo de W. com a leitura e escritas. De acordo com Ferreiro (1999, p.27).

A aprendizagem da leitura entendida como o questionamento a respeito da natureza, função e valor desse objeto que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola o imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos manuais, dos recursos didáticos existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento que se propõe problemas e trata de solucioná-los seguindo sua própria metodologia.

Com objetivo de verificar se W. faz diferenciação entre figura e escrita, apresentou-se um livro sem palavras (Telefone sem fio – Renato Moriconi). W. folheou o livro por algum tempo, e quando lhe foi perguntado se seria possível ler o livro, ele narrou uma surpreendente história bem criativa, associando a situação com a brincadeira do telefone sem fio, afirmando que o bobo da corte estava procurando seu cachorro e com a ajuda dos personagens da história ele consegue encontrá-lo.

Em seguida apresentei um texto (A partilha – Esopo), leu silenciosamente e depois em voz alta, sua leitura foi ansiosa, sua respiração descompassada o que ocasionou em uma leitura sem entonação, desconsiderou pontuação e antecipou-se em algumas palavras gerando outras, uma leitura mecânica e de pouca compreensão, pois as perguntas interpretativas explícitas foram respondidas a contento, mas as perguntas implícitas não foram respondidas.

Solicitou-se a leitura de uma história em quadrinhos (A quem puxei- Turma da Mônica). Essa leitura soou mais tranquila é um gênero textual que facilita o processo e a compreensão, pois vem dividida em quadrinhos, os diálogos separados em balões e as expressões dos personagens possibilitam uma leitura mais dinâmica e prazerosa, foi para W. uma leitura muito significativa, porque leu e respondeu com entusiasmos as perguntas interpretativas realizadas no final do encontro.

3.6 REALISMO NOMINAL

Seguiu-se as perguntas do protocolo para a verificação do Realismo Nominal, para verificar de W. reconhece que a escrita é uma forma de representação com características próprias que assumem sons diferentes em diferentes situações.

Diga uma palavra grande. “Paralelepípedo”. Por que esta palavra é grande? “Porque tem muitas letras”. Diga uma palavra pequena. “Oi”. Por que esta palavra é pequena? “Por que tem poucas letras”. Qual é a palavra maior- a palavra ARANHA ou a palavra BOI? “Aranha”. Por quê? “Tem mais letras”. Qual a palavra maior – a palavra TREM ou a palavra TELEFONE? “TELEFONE”. Por quê? “Tem mais letras”. Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA. “BOI”. Por que essa palavra é parecida com a palavra BOLA? “Começa com B”. Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA. “CADERNO”. Por que essa palavra é parecida com a palavra CADEIRA? “Começa com a letra C”. As palavras BALEIA e BALA são parecidas? “SIM”. Por quê? “Começa com a mesma letra”. Diante de duas cartelas escritas – MESA e CADEIRA – pede-se à criança: Onde está escrito CADEIRA? (apontou corretamente). Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA? “Eu li”. Diante de três cartelas escritas – BODE, BOLA e CABRA. Esta palavra parecida com a palavra BODE é BOLA ou CABRA? “BOLA”. Por quê? “As duas começa (começam) com B”. Diante do par de palavras PÉ e DEDO pergunta-se: Nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO. Onde você acha que está escrito PÉ, (apontou corretamente), e onde está escrito DEDO? (também corretamente). Por quê? “Porque eu li”.

Verificou-se que W. supera o realismo nominal, pois entende a escrita como uma forma de representação percebe que a escrita apresenta uma sequência de sinais gráficos que tem características próprias e representam sons.

3.7 DITADOS PARA VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

O ditado foi realizado a fim de verificar como W. portava-se e averiguar o desenvolvimento de escrita da criança. De acordo com Ferreiro (1998, p.87)

Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, uma mão que pega um instrumento para marcar a um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa que constrói interpretações, que age sobre o ela para fazê-lo seu.

Na avaliação da escrita realizou-se o ditado para verificação do nível de apropriação da linguagem e escrita. A criança não aceitou a folha sem linha, prefere escrever em folha pautada com essa atividade foi possível verificar que W. apresenta escrita limitada, erros ortográficos, dificuldades com uso de pontuação, sílabas complexas e dígrafos. Percebeu-se também que não organiza bem o espaço do papel e não observa a ordem e sequência das palavras ditadas.

3.8 DESENHO LIVRE E ESCRITA DE UM TEXTO

Após a comanda de que deveria desenhar e contar a história do desenho W. desenhou-se usando uniforme, solicitou-se que contasse a história do desenho, ele contou sua história seu nome, atividades e preferências, em seguida a escreveu desta feita confirmaram-se as dificuldades com o uso dos sinais de pontuação, acentuação, ortografia e constatou-se também que o texto não apresenta coesão e coerência.

O texto produzido fala de suas preferências, do amor a seus amigos, professores e familiares, conclui afirmando que gosta da vida, enquanto o desenho

apresenta profunda insatisfação nos olhos e boca, os pés desenhados pro lado, sem rumo, inseguros, constatou-se assim que o desenho não confirma o texto.

Verificou-se que W. já atingiu a escrita alfabética, algumas dificuldades que se apresentam são de questões ortográficas, que segundo Ferreiro não se trata de problemas de escrita propriamente dito: “Parece-nos importante fazer essa distinção, já que amiúde se confundem as dificuldades ortográficas com as dificuldades de compreensão do sistema de escrita” (Ferreiro 1999 p.219). W. de fato desconsidera pontuação e troca alguns dígrafos, omite e acrescenta letras em algumas palavras, para Weiss, esses acontecimentos podem significar desconhecimento pedagógico causados por um mau ensino, podem ser erros ocasionais, momentâneos ou indicadores de uma possível questão orgânica. Ela afirma que:

Omissões, trocas e acréscimos de letras, sílabas ou palavras podem representar, momentaneamente, ações na vida familiar de separações, abandono, novos irmãos, ou apenas indicadores de dificuldades pedagógicas existentes na construção normal da língua escrita, má condução da sistematização no processo de alfabetização entre fonemas e grafemas (WEISS, 2012, p.100).

Considerando-se que nossa análise não pauta-se nos padrões de observação de uma prova de português, mas nos aspectos que conduzem a compreensão da queixa inicial.

Percebe-se nos textos de W. a criatividade, a fantasia ou realidade na estrutura das produções, associados à postura corporal que torna visíveis tensões, ansiedades, nervosismos, prazeres, alegrias, descontentamentos e tantos outros sentimentos. Esse produto final ainda é comparado a dados obtidos nos encontros anteriores o que nos leva a crer que as dificuldades de escrita e leitura que deram origem a queixa, está associada a sentimentos e emoções inconscientes, e sua existência provoca situações que terminam por causar efeitos emocionais conscientes, que resultam em insatisfação, insegurança e temores que geram erros, trocas, omissões e acréscimos.

3.9 VERIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA

A matemática é fundamental para a verificação do desenvolvimento da criança porque ela revela linhas de pensamentos concretos e dedutivos, por ser uma ciência exata, exige raciocínio lógico que alcança o resultado esperado por caminhos pré estabelecidos ou criado pela própria criança, através das atividades de matemática confirma-se também dificuldades existentes em outras disciplinas tais como leitura e escrita.

Junto com a lógica formal, a matemática é a única disciplina inteiramente dedutiva. Tudo nela tem origem na atividade do sujeito. Ela é feita pelo homem [...] Na matemática é a totalidade do que é possível. E, logicamente, a totalidade do que é possível significa a criação do próprio sujeito (EVANS, 1979, apud MIZUKAMI, 1986 p.67).

Primeiramente foram propostos alguns cálculos mentais, de maneira lúdica e o resultado foi positivo, ele entrou no clima e realizou a atividade com muita motivação, em seguida realizou-se uma atividade escrita e foi verificado que W. reconhece os algarismos romanos, ordinais e cardinais, estrutura corretamente a ordem dos algoritmos das quatro operações, os cálculos de adição e subtração foi rápido e não apresentou dificuldades, mas o de multiplicação e divisão exigiu mais tempo e esforço. A dificuldade de matemática surgiu quando foi solicitado que resolvesse algumas situações problemas, ficou um pouco ansioso, leu e respondeu incorretamente, constatou-se que a falta encontrada na leitura afetava agora a interpretação da situação problema o que resulta em não perceber quais das quatro operações será necessária para alcançar o resultado desejado. De acordo com Weiss, nesse caso não há problema de aprendizagem, o que encontramos é um bloqueio momentâneo do pensamento causado pela angustia da leitura sem significação (2012 p.99)

Para a criança um grande desafio, pois à medida que realiza a leitura da situação problema, não compreende e fracassa no cálculo, sente-se incapaz de

aprender e desmotivado para estudar, considera-se diferente dos amigos de sala o que prejudica a auto-estima, sociabilidade e afetividade.

3.10 PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO

Para dar sequência às pesquisas e confirmar ou não hipóteses já construídas ao longo do acompanhamento de W. a partir da abordagem piagetiana aplicaremos algumas provas para constatar o nível do desenvolvimento operatório de indução e dedução da criança. De acordo com Mizukami (1986, p.70)

No pensamento operacional, é necessário se distinguir dois modelos: a indução por meio da qual se descobre regularidades, causas, leis e a dedução que consiste em elaboração, criação ou invenção de explicações destinadas à compreensão da realidade

3.11 CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES DE LÍQUIDOS

A realização desta prova tem o objetivo de identificar o nível de pensamento da criança com relação à conservação ou não conservação da quantidade de líquido dos recipientes, visando perceber como a mesma elabora essa variação.

Material: Dois vidros iguais, um vidro mais estreito e mais alto, um vidro mais largo e mais baixo, quatro copos correspondentes a aproximadamente $\frac{1}{4}$ do volume do vidro, uma garrafa com água colorida.

Desenvolvimento

Faz com que a criança constate que os dois recipientes são iguais e transfere as águas para os dois recipientes diferentes (vidro largo e baixo e vidro estreito e alto. Perguntar: Se bebermos a água dos vidros estaremos bebendo a

mesma quantidade? Mediante a resposta perguntar como chegou a essa conclusão e contra argumentar. No caso de W. as respostas foram corretas em todas as situações mesmo depois das contra argumentações. Em seguida transferimos a água dos vidros nos quatro copos, realizamos as mesmas perguntas, e contra argumentações. Solicita-se uma conclusão para confirmação das respostas dadas W. soube explicar que a quantidade de água não mudou só os vidros e copos. Concluí-se que a criança encontra-se no Nível 3, apresenta condutas conservativas, pois as quantidades de líquidos são consideradas iguais e as respostas foram justificadas corretamente, mesmo após as contra-argumentações.

3.12 CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA

Através desta atividade deseja-se especificamente verificar a estrutura cognitiva da criança e sua percepção com relação à noção de quantidade da matéria, confirmando suas ideias a partir das argumentações.

Material: Duas bolas de massinha de cores diferentes.

Desenvolvimento:

Solicita-se a criança que faça duas bolas, se fossemos comer essas bolinhas quem comeria mais eu ou você? W. “Seria a mesma quantidade porque são iguais”. Transforma-se uma das bolinhas em salsicha e pergunta: E agora quem vai comer mais. W. respondeu que “Ainda continua a mesma quantidade, desafiado a justificar sua resposta ele transformou sua bolinha em salsicha confirmando sua resposta. Em seguida transforma-se uma das bolinhas em uma pizza e realiza-se as mesmas perguntas com justificativa e W. não apresentou dificuldades transformando sua bolinha em pizza. Concluí-se que a criança encontra-se no Nível 3, apresenta

condutas conservativas, pois em todas as situações as quantidades foram consideradas iguais e as respostas foram justificadas corretamente.

3.13 CONSERVAÇÃO DO COMPRIMENTO

Objetivando verificar o pensamento do aprendente com relação à conservação do comprimento, realizou-se essa prova interrogando-o e a partir de suas respostas constatou-se o grau de conhecimento da criança sobre o assunto.

Material: Dois fios de barbantes de comprimentos diferentes.

Desenvolvimento:

Primeiramente a criança é levada a constatar a desigualdade dos barbantes apontando o maior e em seguida o menor. Após a constatação explica-se que agora são duas estradas e coloca os barbantes em paralelo. Pergunta: Qual das duas estradas teria que usar para andar menos? Por quê? Como confirma sua resposta. W. colocou um barbante próximo do outro e confirmou que o menor caminho seria o menor barbante.

Agora o barbante maior adquiriu curvas ficando na mesma extremidade do barbante menor, sugere-se que duas formigas vão andar pelas estradas, quem vai andar mais? Ou menos? Ou será que ambas andaram a mesma quantidade? A resposta de W. foi correta e justificada mesmo com a contra-argumentação. Concluiu-se que a criança encontra-se no Nível 3, apresenta conservação de comprimento, porque todas as respostas foram corretas e corretamente justificadas mesmo com as contra-argumentações.

3.14 CONSERVAÇÃO DE VOLUMES

Visando conhecer o nível cognitivo do aprendente com relação à conservação de volumes, desenvolveu-se esta prova, a confirmação do seu pensamento tornou-se possível através das argumentações e contra-argumentações.

Material: Dois copos com água e duas bolinhas de massinha de modelar.

Desenvolvimento:

Os dois copos terão a mesma quantidade de água e pedir à criança que faça duas bolinhas iguais. Perguntar: Se colocarmos essas bolinhas dentro dos copos o que acontecerá com a água? Como você sabe? W. respondeu corretamente e confirmou sua resposta colocando a bolinha no copo e constatando a mudança no nível da água do copo.

Em seguida transforma-se uma das bolinhas em salsichas e realiza as mesmas perguntas. W. respondeu corretamente e justificou. Para terminar apresenta-se um vidro bem cheio de água e solicita-se que a criança coloque a bola de massinha dentro do copo antes, porém terá que dizer o que acontecerá com a água do copo e explicar porque a água vai derramar.

Concluí-se que W. encontra-se no Nível 3, pois respondeu corretamente todas as provas e apresenta conduta de conservação de volume, percebendo que o nível da água muda quando o recipiente sofre alguma alteração.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Informe psicopedagógico resultante da análise e avaliação de W. nascido em 25/01/2003, atualmente com 11 anos de idade e estuda em uma escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Anápolis – Goiás. O encaminhamento surgiu da queixa de que a criança apresenta dificuldades de aprendizagem tais como: Ausência de acentuações gráficas, pontuações, disgrafia e discálculia.

Esse trabalho foi desenvolvido do período de 06/08/13 à 04/12/13, com encontros semanais de quarenta e cinco minutos. No diagnóstico foram usados os instrumentos psicopedagógicos mencionados abaixo:

- Visita a escola;
- Encontro com a professora e equipe escolar;
- Entrevista com avó paterna (mãe adotiva);
- Anamnese;
- E.O.C.A;
- Atividades pedagógicas;
- Provas projetivas;
- Provas operatórias.

Após esses recursos avaliativos foi possível perceber que W. apresenta algumas dificuldades de leitura interpretativa, pois desconsidera pontuações e acentuações gráficas, sua leitura é corrida, sem ritmo e entonação, essa dificuldade compromete a aprendizagem de matemática, porque W. sabe realizar cálculos das quatro operações, como se espera de crianças que cursam o quarto ano, porém, quando se trata de situações problemas ou outras atividades que exige leitura interpretativa ele não atinge o objetivo. Com relação à disortografia, que são as

dificuldades com a linguagem escrita, constatamos que W. não está motivado para escrever corretamente, fica desatento, desconcentrado, não presta atenção nas tarefas e explicações, podendo ser uma disfunção na percepção visual e auditiva acompanhadas de falta de motivação, agravada pelo desrespeito ao ritmo individual de cada indivíduo.

O aprendiz apresenta uma história de vida marcada pela ruptura do amor acolhedor e protetor dos braços maternos, carências psico-afetivas agravadas pela ausência do pai que casou-se novamente confirmando-se assim um desvio no modelo de aprendizagem da criança que está impedindo o desenvolvimento no processo de aprendizagem.

W. mostrou-se interessado, curioso, muito falante e inteligente, nessas ações ativas, foi possível perceber insegurança e ansiedade que foram confirmando-se ao longo do processo terapêutico, levando-nos a concluir que W. é uma criança que se encontra no estágio das operações concretas, de acordo com Piaget desenvolvimento dentro do esperado para sua idade e ano letivo, as dificuldades levantadas são esperadas e até comuns poderão ser superadas com intervenções específicas que serão sugeridas à professora tais como: Atividades de leitura e escrita que auxiliem a criança a desenvolver a percepção visual e auditiva que auxiliarão a notar os sinais gráficos e pontuações e compreender suas funções no texto. Atividades que despertem a conscientização dos fonemas isolados e sílabas, através de atividades como soletração, forca, bingo de sílabas, ações pedagógicas que respeite a singularidade do sujeito e valorize os saberes já construídos, desafiando-o a construção de novos saberes através de planejamentos diversificados, criativos de objetivos claros possíveis de serem desenvolvidos, e que o leve a compreender a função e o valor da leitura e da escrita, as crianças aprendem com o sabor do saber o que tem valor e significado para ela. Essas atividades não são apenas para W. pois com certeza auxiliará outras crianças que apresentam comprometimento com a leitura interpretativa tão comuns nas escolas. O aprendiz apresenta vínculos positivos com a professora e com essas alterações os resultados positivos aparecerão.

A queixa imediata que levou a escola a indicar W. para esse atendimento clínico foi à dificuldade de aprendizagem, porém a queixa latente é a causa real do problema e no caso estudado os dados analisados nos conduziram a deduzir que o aprendente é um sujeito epistemofílico seu conceito é baseado na teoria freudiana, consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento organizado em três tipos de configurações afetivas são elas medo e confusão, medo ao ataque e medo a perda, um comprometimento psico-afetivo.

A fratura da aprendizagem reflete o elo emocional quebrado no nascimento e recalçado no coração, é o que o inconsciente guardou temores que não existem mais, porém as situações da vida fazem vir à tona, ou seja, mesmo ausente (mãe biológica) tornasse presente porque causa sentimentos de dor, insegurança, abandono, ansiedade e desprezo, esse processo se agrava, porque a avó paterna que é legalmente mãe adotiva da criança vive amedrontada, pois ainda na fase psicomotora W. foi levado pela mãe biológica e três meses depois sofreu um grave acidente que provocou quatro intervenções cirúrgicas, desde então toda dificuldade, todo fracasso, toda inconveniência tem como razão principal esse fato que volta à tona nos mais variados momentos, sendo assim recomendou-se acompanhamento psicopedagógico para a criança e acompanhamento psicológico familiar com objetivo de ajuda-los a desfazer as marcas e iras reprimidas ao longo dos anos e ressignificar esses sentimentos deixando-os livres, para viver o presente sem as sombras do passado, e abrir a janela para as escolhas do futuro, pois precisam acreditar que são autores dos seus destinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estágio clínico, tornou-se relevante, porque em cada etapa desenvolvida percebeu-se a necessidade do profissional da área de psicopedagogia atuando nas instituições, a carência e o número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem são alarmantes. Os pedagogos são dedicados, porém falta esse olhar ampliado que não divide o sujeito em disciplinas e não os vê como notas e conceitos, a leitura do pensar, a busca do molde de aprendizagem, a investigação que busca encontrar os bloqueios físicos, sociais, orgânicos e emocionais que impedem a aprendizagem e por fim o conhecimento e sensibilidade que possibilita o resultado final.

Foi possível rever e ressignificar as práticas pedagógicas, pontuando alguns hábitos que deverão ser abandonados, dando espaço a novas posturas, em razão dos novos saberes construídos. Mas o mais importante foi perceber que é preciso prosseguir nessa constante construção, porque o conhecimento abre as portas de saberes, que modificam as ações do sujeito que apropria-se do conhecimento, modificando o meio e consequentemente os que com ele convivem.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil. 3ª. Ed.** São Paulo: Artmed. 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O Saber em Jogo**, A Psicopedagogia Propiciando Autorias de Pensamento, São Paulo: ARTMED, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2011.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Traduzido por: Diana Myriam Lichtenstein; Liana Di Marco; Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Interações Sociais e desenvolvimento: a perspectiva sócio histórica. In: **Cadernos Cedes.** Implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. São Paulo, nº. 35, Jul/2000.p.62-77.

Paín, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1985.

Vygotsky, Lev Semenovith. **A formação social da mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes,2000.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica:** Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.

PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: Genilza Alves da Silva Mello

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, 02 de agosto de 2013.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, Genilza Alves da Silva Mello, aluno (a) do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XI Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto à Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de 02, de agosto de 2013 a 06, de dezembro de 2013 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, 02, de agosto de 2013.

Assinatura: _____

CPF.: _____

R.G.: _____

ANEXO C - ANAMNESE

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÃO DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada _ Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N () ; Ameaças de aborto – S () Com quantos meses? ____ N ()

Alguma doença? S () (qual(is) _____) N ()

Uso de medicamentos S() qual(is) _____ N ()

Raio X _ S() (Com quantos meses? _____)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao Médico (PRÉ-NATAL): Sim () Não ()
Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () Quantos? _____ Não ()
Fumava: Sim () Quantos cigarros? ____ Não ()
Quantos copos? _____
As visitas aconteceram Mensalmente? Sim ()
Não ()
Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()
Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); Com os nove meses completos (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por que? _____

No hospital ()

Parto: Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () **Icterícia** Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não () **Convulsão** Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

- ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ____ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico _ Sim () Não ()

Rejeição ao leite _ Sim () Não ()

Sugou muito forte_ Sim () Não()

Sugou com dificuldades _ Sim () Não ()

Adormecia ao seio _ Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta - Sim () Não ()

Mamava com exagero – Sim () Não ()

Mamava de madrugada – Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de Ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas?_____

E sucos?_____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo?

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade (anos))

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () Calmo ()

Firmou a cabeça com ____ meses:

Engatinhou aos ____ meses:

1º dentinho ____ meses; babou até ____ meses.

Falou aos ____ anos.

Regurgitava? _____ quando? _____

Controle das fezes, aos ____ anos.

Sentou-se _____ meses;

Controle da urina durante o dia aos ____ anos

Andou _____ meses.

Controle da urina, à noite aos ____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras(se vocês lembrarem!)

Deficiências na fala: (Sim () Não ()

Se SIM, quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? Por quê?

- SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil ();

Com interrupções: () durante o dia () à noite ()

Dorme bem (); Mexe muito (); resmunga ();

Range os dentes (); Fala /grita (); Chora (); Ri (); Sonambulismo ();

Tem pesadelos, constante ()

Dorme no quarto dos pais ();

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____

Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): S () N () Quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento ?

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (), Com outra criança(); Quando? (descrever situação).

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere (ria) brincar sozinho? S () N ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

S () N ()

Socializa (va) os seus brinquedos? S () N ()

Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()

Aceitava que outra (s) criança (s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá...? S () N ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()

Faz amigos, facilmente? S () N ()

Têm amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? *(procure descrever)*

Descreva um dia *(de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando)* de seu (sua) filho (a): *(Continue sendo fiel às informações!)*

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: *(continue sendo fiel as suas informações!)*

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): *(Continue sendo fiel as suas informações!)*

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasia:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros.... com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

S () Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)? S () Por quê? _____

N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O – DOS ADJTIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()	lento ()	Persistente ()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Crítico ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado (a) ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

ANEXO D – INVESTIGAÇÃO ESCOLAR

Investigação Escolar- “Queixas”

Aspectos emocionais/Afetivos: cognitivos/pedagógicos e sociais

Nome do (a) Aprendizente: _____ Idade: _____ Série: _____

Nome da Escola: _____ Ensino: fundamental() Médio()

Professora: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

SINAL CORRESPONDE

- Não apresenta
- + Apresenta ocasionalmente
- ++ Apresenta frequentemente
- +++ Apresenta muito

Aspectos emocionais e afetivos

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... (-) (+) (++) (+++)

Não para quieto durante a explicação de tarefas..... (-) (+) (++) (+++)

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... (-) (+) (++) (+++)

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... (-) (+) (++) (+++)

Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas) (-) (+) (++) (+++)

Problemas de fala (troca de fonemas) (-) (+) (++) (+++)

Problemas de fala(gagueira)..... (-) (+) (++) (+++)

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)..... (-) (+) (++) (+++)

Problemas de fala (toca fonemas e gagueira) (-) (+) (++) (+++)

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)..... (-) (+) (++) (+++)

Demonstra interesse diante de situações novas (-) (+) (++) (+++)

Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba as coisas)..... (-) (+) (++) (+++)

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista com suas falhas)..... (-) (+) (++) (+++)

Agressividade c/ colegas (-) (+) (++) (+++)

Agressividade c/ adultos (professores) (-) (+) (++) (+++)

Agressividade c/ objetos e/ ou animais (-) (+) (++) (+++)

Timidez com os colegas (-) (+) (++) (+++)

Timidez com os adultos (-) (+) (++) (+++)

Choros.....(-) (+) (++) (+++)

a) Frequentes (-) (+) (++) (+++)

b) Quando e por quê?

Crise de birras.....(-) (+) (++) (+++)

Quando e por quê?

Auto-estima: sempre rebaixada (-) (+) (++) (+++)

Sempre em alta (-) (+) (++) (+++)

Aspectos cognitivos/ pedagógicos

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) (-) (+) (++) (+++)

ESCRITA

A) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras (-) (+) (++) (+++)

B) Disgrafia (letra feia ou tremula) (-) (+) (++) (+++)

C) Números malfeitos, sem ordem (-) (+) (++) (+++)

D) Escreve fora da pauta (entre as linhas) (-) (+) (++) (+++)

E) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linhas).....(-) (+) (++) (+++)

F) Escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo).....(-) (+) (++) (+++)

G) Caderno sujo, rasgado (de tanto apagar) (-) (+) (++) (+++)

LEITURA

a) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras (-) (+) (++) (+++)

b) Inventa palavras ou sinônimos (-) (+) (++) (+++)

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa (-) (+) (++) (+++)

d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) (-) (+) (++) (+++)

e) Material para leitura próximo aos olhos (-) (+) (++) (+++)

f) Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses(vocabulário rico)
..... (-) (+) (++) (+++)

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICA

Cálculos:

a) Dificuldades no aprendizado da aritmética (-) (+) (++) (+++)

b) Troca de algarismo (-) (+) (++) (+++)

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar (-) (+) (++) (+++)

d) Associa/ agrupa (-) (+) (++) (+++)

e) Reparte/separa/exclui (-) (+) (++) (+++)

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento de reservas)(-) (+) (++) (+++)

g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros).....(-) (+) (++) (+++)

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo.....(-) (+) (++) (+++)
- b) Participa das atividades de grupo (em classe)..... (-) (+) (++) (+++)
- c) Participa das atividades de grupo Horário do recreio (-) (+) (++) (+++)
- d) Impõe suas idéias (-) (+) (++) (+++)
- e) Ouve as idéias dos colegas (-) (+) (++) (+++)
- f) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer.....(-) (+) (++) (+++)
- g) Guardar segredo (-) (+) (++) (+++)
- h) Está sempre contando o que os outros estão fazendo (-) (+) (++) (+++)
- i) Suas amizades são, de preferencias, com crianças: do mesmo sexo..... (-) (+) (++) (+++) com crinças maiores (-) (+) (++) (+++) com crianças menores (-) (+) (++) (+++)
- j) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas (-) (+) (++) (+++)
- k) Aceitas sugestoes de oitrsas brincadeiras (-) (+) (++) (+++)
- l) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente (-) (+) (++) (+++)
- m) Motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)..... (-) (+) (++) (+++)

Escreva outras informações que julgar necessarias:

Obrigada pela sua colaboração!!!!!!

ANEXO E- OBSERVAÇÃO DE CAMPO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

DATA: ____/____/____

Observação na Instituição – ROTEIRO

1º ETAPA: - ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL _____ alunos.

Sexo: _____

Nível Sócio-Econômico – Cultural: _____

Regime de Atendimento – (por atornos/internato/semi-internado, etc) _____

5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: *é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/freqüências. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.*

Hierarquia

Administrativa: _____

Hierarquias do Pessoal técnico:

2º ETAPA: – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação /limpeza /ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS:

Diretora ou responsável: _____

Estagiários (a): _____

ANEXO F – ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Entrevista com o professor

2. Do aluno em processo de diagnóstico

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento () Dificuldade visual
- () Problemas de comportamento () Dificuldade auditiva
- () Problemas emocionais () Dificuldade motoras
- () Problemas na fala
- () é freqüente? Motivo: _____
- () repetente? Quantas vezes, em que série _____
- () Outros: _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes quais? _____

2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () calma () impulsividade
- () ansiedade () impulsividade
- () agitação () alegria
- () inquietação () choro frequente
- () agressividade () mudança de humor
- () tristeza () outras
- () tendência ao isolamento reações _____
- () apatia _____

2.4. Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____
Escrita	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____
Matemática	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____

2.5. O aluno já realizou:

- () Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____
- () Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____
- () Tem algum diagnóstico fechado. Qual? _____
- () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
- () Outros exames:
(especificar) _____

2.6. Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

2.7. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e de sala de aula?

Data: ____/____/____

Professor(a) responsável: _____

Diretor (a) _____

ANEXO G – DESENHO LIVRE

ANEXO H – EOCA

ANEXO I – EOCA

ANEXO J – PROVA PROJATIVA

ANEXO K – PROVA PROJATIVA

ANEXO L – PROVA PROJATIVA

ANEXO M – VERIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA

ANEXO N – DITADO DE VERIFICAÇÃO DE APROPRIAÇÃO DE LINGUAGEM

ANEXO O – VERIFICAÇÃO DE APROPRIAÇÃO DE ESCRITA